

CAMILA KULLMANN TRINDADE LOPA

**DESAFIOS ENCONTRADOS NO TRABALHO DA
ENFERMAGEM EM ÁREA RURAL**

Projeto apresentado ao Curso de Enfermagem da
Instituição UNOPAR ANHANGUERA.

Orientador: Prof. Marcio Ronald Sella

ALEGRETE - RS
2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 O PROBLEMA	4
2 OBJETIVOS	4
2.1 OBJETIVO GERAL OU PRIMÁRIO	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS OU SECUNDÁRIO	4
3 JUSTIFICATIVA	5
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
5 METODOLOGIA	12
6 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	13
REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), representa porta de entrada para o sistema de saúde, sendo fundamental para a promoção, prevenção e assistência integral à população. Os enfermeiros desempenham um papel central nesse nível de atenção, especialmente em áreas rurais, onde são responsáveis por ações que vão desde a consulta e triagem de pacientes até a coordenação de programas de saúde. Em muitas dessas regiões, os enfermeiros são os principais responsáveis por garantir a continuidade dos cuidados de saúde.

A adaptação dessas atribuições do enfermeiro ao contexto rural constituem um grande desafio, já que requer competências profissionais e habilidades específicas direcionadas ao meio rural, que tem diferenciais ao meio urbano como: as características da população, as distâncias geográficas, a infraestrutura limitada das unidades de saúde e a escassez de tecnologia, prejudicando a qualidade dos serviços. Além das questões estruturais, os enfermeiros em áreas rurais frequentemente enfrentam uma carga de trabalho diferenciada e, as vezes, excessiva, decorrente da escassez de profissionais de saúde nessas regiões.

Assim, o enfermeiro precisa estar preparado para lidar com os diferenciais do ambiente rural, pois essas dificuldades muitas vezes exigem criatividade e resiliência para garantir que os serviços de saúde cheguem à população de forma satisfatória, no entanto, em sua formação inicial, e de um modo geral, o mesmo não é preparado para atuar no campo da promoção da saúde no meio rural.

Busca-se, então, com essa pesquisa, realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, possibilitando reunir e analisar estudos já realizados, a fim de proporcionar uma visão abrangente dos obstáculos enfrentados por esses profissionais, identificando os principais desafios do trabalho da enfermagem na APS em área rural.

1.1 O PROBLEMA

Quais são os desafios encontrados no trabalho da enfermagem em área rural?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL OU PRIMÁRIO

Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto de áreas rurais, considerando os fatores que impactam o exercício da profissão e a qualidade dos serviços de saúde prestados à população rural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS OU SECUNDÁRIO

Analisar as particularidades socioculturais entre profissionais de saúde e a população rural na adesão às práticas de saúde, orientações de prevenção e tratamentos.

Elencar os principais desafios que afetam a atuação profissional dos enfermeiros em áreas rurais e como isso impacta na qualidade do atendimento prestado por enfermeiros nessas regiões.

Identificar estratégias e boas práticas adotadas por enfermeiros em áreas rurais para superar os desafios do contexto, considerando ações comunitárias, adaptações no atendimento e uso de tecnologias.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema "Desafios encontrados no trabalho da enfermagem em área rural" é justificada por abordar questões essenciais sobre a qualidade da oferta de serviços de saúde em áreas rurais, menos assistidas, e a importância de se melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros nessas áreas.

A relevância do estudo se deve ao fato do enfermeiro ser peça fundamental na promoção e manutenção da saúde, sendo responsável por um cuidado contínuo e próximo aos pacientes. Em áreas rurais, essa proximidade é ainda mais significativa, pois os enfermeiros atuam em várias frentes, desde a assistência básica até a educação em saúde. Elencar os desafios enfrentados por esses profissionais auxilia, também, na melhor compreensão de como as desigualdades no sistema de saúde impactam a vida de milhões de pessoas em áreas rurais.

Portanto, esse estudo é relevante para auxiliar na formulação de políticas públicas que possam melhorar a assistência em saúde nas regiões rurais. A compreensão dos desafios enfrentados pelos enfermeiros nessas áreas pode contribuir para a criação de programas de incentivo, capacitação e melhoria das condições de trabalho, garantindo um atendimento de qualidade à população rural e estimulando a fixação de profissionais em regiões menos assistidas. Entender os desafios enfrentados por eles se torna imprescindível para permitir, também, discutir a valorização do papel da enfermagem na saúde pública.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a grande extensão territorial e as desigualdades nas condições de vida expõem seus habitantes a riscos diferenciados e ao agravamento das condições de saúde de forma mais desfavorável nas populações rurais, cujas particularidades culturais, econômicas, sociais e ambientais são diferenciadas (Fausto *et al.*, 2023).

Segundo Oliveira (2019), a má distribuição territorial dos profissionais de saúde representa um obstáculo à realização da cobertura universal de saúde e afeta o acesso aos cuidados as áreas rurais e mais remotas.

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro se propõe a garantir à população o direito à saúde, por meio da ampliação da cobertura, do acesso e atendimento integral, considerando as diferentes necessidades de diferentes grupos populacionais visando reduzir as iniquidades em saúde (Oliveira *et al.*, 2021). No entanto, apesar dos avanços com a ampliação do acesso aos cuidados, as pessoas que vivem no meio rural ainda enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde, principalmente quando apresentam situações de saúde complexas (Komori *et al.*, 2021).

A atenção à saúde de populações rurais é uma demanda complexa e uma preocupação mundial, uma vez que há dificuldades em fixar profissionais por longos períodos em áreas rurais, pois, além da população se encontrar dispersa em áreas de difícil acesso, as tecnologias mais avançadas estão concentradas em grandes centros urbanos o que dificulta os encaminhamentos dos usuários para tratamentos especializados, sendo essas, entre outras situações, alguns dos problemas enfrentados pelo sistema de saúde que tornam as condições de vida e trabalho diferentes das urbanas. (Oliveira, 2019)

Em áreas rurais e remotas, a Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para enfrentar as especificidades que caracterizam essas localidades. (Franco; Giovanella; Lima, 2021)

Apesar das dificuldades, a expansão dos serviços da APS e da tecnologia, nos últimos 20 anos, favoreceu o acesso à saúde, inclusive nos menores e mais remotos municípios brasileiros. Entre 2013 e 2019, constatou-se o aumento do número de pessoas cobertas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), com aumento em

domicílios localizados em áreas rurais e naqueles onde reside a parcela mais pobre da população, porém as políticas voltadas à saúde rural no Brasil são ainda um desafio de difícil implementação (Fausto *et al.*, 2023).

As diferenças socioculturais entre profissionais de saúde e a população rural podem ser um obstáculo bastante significativo com impacto direto na adesão às práticas de saúde, nas orientações de prevenção e nos tratamentos. Muitas vezes, a população rural possui valores e crenças culturais enraizadas, incluindo práticas de saúde tradicionais e fitoterápicas, que são passadas de geração em geração e são vistas como eficazes, o que pode gerar dificuldades em realizar o atendimento pelo enfermeiro, pois são formados em práticas de saúde baseadas em evidências científicas e poderão ter dificuldades em integrar essas práticas tradicionais nas recomendações de tratamento convencionais (Oliveira, 2019).

A competência cultural, muito valorizada em áreas rurais, envolve a capacidade de compreender e respeitar suas práticas e valores culturais, que são influenciadas pelo modo como as pessoas entendem a saúde e que variam de pessoa para pessoa, devendo o enfermeiro entender esses diferenciais de forma a construir confiança e melhorar a adesão às orientações de saúde (Da Silva *et al.*, 2021).

Outro fator, que há de se atentar, é no campo da comunicação. De acordo com Oliveira *et al.* (2021), o diálogo entre o enfermeiro e a população rural pode ser dificultado por diferenças linguísticas, dialetos regionais e a falta de familiaridade da população com as terminologias médicas, o que pode levar a mal-entendidos e a menor adesão às orientações de saúde, caso o enfermeiro não esteja preparado para lidar com essas barreiras de comunicação.

Além disso, a população rural enfrenta diversas barreiras de acesso aos serviços de saúde, como distância dos centros de atendimento, falta de transporte, e infraestrutura e recursos escassos em unidades de saúde rurais, tendo que os enfermeiros estarem preparados para lidar com as realidades de acesso enfrentadas pelos pacientes atendidos, quando da implementação de programas de prevenção, de tratamento e da continuidade do cuidado (Da Silva *et al.*, 2021).

Essas dificuldades analisadas, afetam a qualidade do serviço do profissional de enfermagem, que é impactado por essa combinação de obstáculos geográficos,

socioeconômicos e profissionais no exercício da sua profissão. (Franco; Giovanella; Lima, 2021).

Enfermeiros, muitas, vezes precisam percorrer longas distâncias para chegar ao locais de atendimento em áreas rurais, podendo ser especialmente desafiador quando as estradas são de terra ou não estão em boas condições de trafegabilidade ou, ainda, sob condições meteorológicas adversas. Aliado a isso, normalmente nessas áreas há falta de infraestrutura adequada, como falta eletricidade e de comunicações eficientes, que dificulta ainda mais a qualidade dos serviços de saúde oferecidos a essa população (Oliveira, 2019; Da Silva *et al.*, 2021)

O trabalho no meio rural também tem seu cronograma de trabalho diverso ao meio urbano, tendo que, muitas vezes, ser diferenciado devido as particularidades do meio rural, como a sazonalidade das atividades agrícolas, que influenciam o cronograma de trabalho dos enfermeiros. O enfermeiro, diferentemente dos centros urbanos, precisa se adaptar a essas variações para garantir uma assistência contínua (Oliveira *et al.*, 2018).

Em áreas rurais, a escassez de profissionais de saúde e medicamentos é comum, impactando diretamente a qualidade do atendimento prestado em saúde. A carência de profissionais qualificados se constitui em um grande óbice enfrentado. Fatores como, a baixa remuneração, as condições de trabalho precárias e a falta de incentivos para trabalhar nessas áreas são preponderantes para esse déficit de profissionais. (Da Silva *et al.*, 2021; Franco; Giovanella; Lima, 2021).

Segundo Oliveira (2019), essa situação gera uma série de desafios e coloca uma pressão adicional sobre os enfermeiros disponíveis, que precisam lidar com uma carga de trabalho maior, sendo que, muitos desses profissionais acabam assumindo funções que vão além de suas atribuições, como atividades administrativas e de gestão, podendo levar a uma carga de trabalho excessiva e, conseqüentes, fadiga e estresse, impactando na qualidade do atendimento, pois sobrecarregados, podem ter menos tempo para se dedicar a cada paciente, aumentando o risco de erros e negligências.

Ainda, segundo Oliveira (2019), trabalhar em áreas rurais pode ser solitário, com menos colegas de trabalho e interações sociais e isso pode afetar o bem-estar emocional dos enfermeiros, além disso, enfermeiros rurais podem ter menos

oportunidades de educação continuada e treinamento especializado, somando-se ao fato de muitas localidades terem dificuldades de acesso à internet, ou seja, manter-se atualizado com as melhores práticas se torna um grande desafio. Como consequência, enfermeiros tem que enfrentar a falta de apoio técnico, como supervisão clínica regular ou grupos de discussão, ou seja, falta uma rede de referência e contra referência bem estabelecida, o que pode prejudicar a tomada de decisão quanto a transferências de pacientes para serviços especializados ou hospitais.

Silva *et al.* (2021) ressalta que a qualidade de vida do enfermeiro influencia na saúde dos pacientes, tendo em vista ela pode melhorar ou piorar sua forma de agir e se relacionar com os mesmos, por isso, medidas protetivas com relação à saúde dos profissionais resultam em melhoria da sua qualidade de vida, maior produtividade e melhoria da assistência prestada.

Como explanado, enfermeiros que atuam em áreas rurais enfrentam desafios específicos, sendo assim, identificar estratégias e boas práticas, já adotadas em áreas rurais, para superá-los, torna-se essencial para a melhoria da qualidade do atendimento a essa população que, normalmente, possui apenas o serviço da ESF como acesso ao sistema (Komori *et al.*, 2021).

O atendimento nas áreas rurais deve ser adaptado para garantir a integralidade do cuidado, considerando as especificidades socioculturais da comunidade, que vivenciam a vulnerabilidade e os problemas de saúde relacionados a residências precárias, a baixa escolaridade e a dificuldade para se deslocar até a unidade de saúde. Consultas em domicílios, adaptação de horários de atendimento, o uso de linguagem simples e adaptar práticas ao contexto local para uma melhor compreensão das orientações de saúde são práticas que devem ser necessariamente implementadas (Oliveira, 2019).

De acordo com Komori *et al.* (2021), constitui-se uma boa pratica a promoção da educação em saúde. Os enfermeiros, além da promoção nos atendimentos individuais, podem promover atividades educativas com a comunidade, buscando, também, o apoio de líderes comunitários para formação de grupos de discussão sobre temas de saúde, oficinas de autocuidado e campanhas de conscientização, com foco na prevenção de doenças ou no enfrentamento ao agravo à saúde, devendo ser

realizadas de maneira sistematizada, com planejamento prévio, data e horário pré-definidos. As ações, junto à comunidade, podem ser potencializadas com o uso de rádios comunitárias e redes sociais para disseminar informações de saúde, alertar sobre surtos de doenças e a realização de encontros de promoção da saúde. É importante que os enfermeiros promovam a educação em saúde de forma acessível, explicando a importância de certos tratamentos e prevenções de maneira que façam sentido para a realidade da população rural. Essas atividades visam fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e a população, além de promover a autonomia dos moradores em relação ao cuidado com a própria saúde.

Segundo (Oliveira, 2019), é fundamental que os enfermeiros priorizem um atendimento humanizado e o acolhimento para criar um vínculo de confiança com os moradores, facilitando a adesão aos tratamentos propostos. A relação de vínculo do enfermeiro com a população rural se dá para além dos problemas de saúde, e essa relação favorece o desenvolvimento das práticas de saúde pelo profissional.

A população rural, vê nos profissionais de saúde, muitas vezes, a única alternativa para dar resposta aos seus problemas. O enfermeiro, ao adentrar os domicílios das famílias, e com boa aceitação, passa a fazer parte da intimidade das pessoas, o que possibilita ampliar a abordagem das necessidades existentes e compartilhar responsabilidades no cuidado de modo efetivo na promoção e proteção da saúde (Oliveira *et al.*, 2018).

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, para que esses desenvolvam suas capacidades e tenham estímulo para o trabalho comunitário participativo, se mostra como uma estratégia essencial para fortalecer o cuidado em áreas rurais, ampliando a cobertura dos serviços de saúde, pois eles atuam como um elo entre os enfermeiros e a comunidade (Soares *et al.*, 2020).

O incentivo aos uso da teleenfermagem e da telemedicina, bem como, o de aplicativos de monitoramento de saúde são estratégias importantes para ampliar o acesso aos serviços de saúde em áreas rurais, facilitando a comunicação com outros profissionais de saúde e permitindo o acompanhamento à distância de pacientes com condições crônicas, como hipertensão e diabetes, mesmo à distância, melhorando a qualidade do cuidado e otimizando recursos. O impacto dessas inovações vai além da melhoria no acesso à saúde, pois promovem uma integração maior entre diferentes

níveis de atendimento dentro do sistema de saúde, desde a atenção primária até serviços especializados (Barbosa *et al.*, 2023).

5 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa a ser realizada será uma revisão de bibliográfica qualitativa e descritiva. Será conduzida uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, Google acadêmico e SCIELO. Serão utilizadas obras publicadas somente entre 2015 e 2024, com conteúdo em português, sendo excluídos documentos que não tenham sido aprovados por comitês ou bancas especializadas para sua publicação. Serão pesquisados dissertações e artigos científicos. As palavras-chave utilizadas na busca serão: “enfermagem rural”, “desafios enfermagem rural”, “atenção primária à saúde em área rural”, “cuidados de enfermagem”, “saúde da população rural”, “agente comunitário de saúde em áreas rurais” e “estratégias de saúde rural”.

6 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Quadro 1 – Cronograma de execução das atividades do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso.

ATIVIDADES												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do tema. Definição do problema de pesquisa								X				
Definição dos objetivos, justificativa.								X				
Pesquisa bibliográfica e elaboração da fundamentação teórica.								X	X			
Definição da metodologia.								X				
Revisão das referências para elaboração do TCC.								X	X	X		
Elaboração da Introdução									X	X		
Revisão e reestruturação da Introdução e elaboração do Desenvolvimento									X	X		
Revisão e reestruturação do Desenvolvimento									X	X		
Elaboração da Conclusão												
Reestruturação e revisão de todo o texto. Verificação das referências utilizadas.										X		
Elaboração de todos os elementos pré e pós-textuais.										X		
Entrega do TCC-Artigo										X		
Defesa do TCC-Artigo												

Fonte: O Autor (2024).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Wuerles B. *et al.* **Impacto da telemedicina na prestação de cuidados em áreas rurais e remotas.** 2023. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, v.9.n.08. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10855>. Acesso em 28 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 2.311, de 23 de outubro de 2014.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2311_23_10_2014.html. Acesso em: 20 de set. 2024.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 696/2022, de 23 de maio de 2022.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/>. Acesso em: 23 set. 2024.
- DA SILVA, Bruno N. *et al.* **Análise contextual do cuidado da enfermeira rural no âmbito da atenção primária a saúde.** 2021. Revista de Enfermagem. Atual In Derme, v. 95 n. 35, 2021: Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1066>. Acesso em 25 set. 2024.
- KOMORI, Nakita M. *et al.* **A prática da educação em saúde na perspectiva de profissionais da zona rural de um município do interior de Minas Gerais.** 2021. Revista da Enfermagem Universidade Estadual do Rio de Janeiro, v. 29. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1353622/a-pratica-da-educacao-pt.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.
- FAUSTO, Márcia C. R. *et al.* **Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde.** 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zYVYZqBBG8w3XqTh8NNVqJj/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 set. 2024.
- FRANCO, Cassiano M.; GIOVANELLA, Lígia; LIMA, Juliana G. **Atenção primária à saúde em áreas rurais: acesso, organização e força de trabalho em saúde em revisão integrativa de literatura.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VHd6TxVVpjzyJRtDWyvHkrs/?format=pdf>. Acesso em 11 set. 2024.
- OLIVEIRA, Arleusson Ricarte *et al.* **O cotidiano de enfermeiros em áreas rurais na estratégia saúde da família.** 2018. Revista Brasileira de Enfermagem 72(4):970-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QGrhR876PjhZxJzB9PczPkN/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Quanto%20ao%20cronograma%20de%20trabalho,maioria%2C%20distantes%20umas%20das%20outras>. Acesso em 15 set. 2024.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte. **O trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde Rural no Brasil**. 2019. Dissertação (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BCEK74/1/arleusson_ricarte_de_oliveira.pdf. Acesso em 11 set. 2024.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte *et al.* **Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SjnTdGKKdDnLsh8CzNVB8nM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 set. 2024.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte *et al.* **O trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde rural na visão de gestores**. 2022. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p.3401-3420 jan. 2022. Disponível em: <file:///D:/Downloads/admin,+ART.+224+BJD.pdf> . Acesso em 21 set. 2024.

SILVA, P. L. N. *et al.* **Fatores intervenientes na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem em jornada noturna**. 2021. Revista Nursing. 24 (272): 5172-5184. 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1118/1325>. Acesso em 23 set. 2024.

SOARES, Amanda N. *et al.* **Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários**. 2020. Revista de Saúde Coletiva Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro - UERJ, Rio de Janeiro, v. 30(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/HmLCdCPxhqRMT4RX3kwf6Xt/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 set. 2024.